

Medicina Veterinária

Doença Renal Policística Autossômica Dominante em felino – Relato de Caso

Amanda Ferrarezi Dermendjian - Discente do 10º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA

Cinthia Silveira Marques - Discente do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA

Ana Flávia Silva Pereira - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Alda Esteves Junqueira Bernardes - Médica Veterinária Residente – Diagnóstico por Imagem, FZMV/UFLA

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Ruthnea Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A doença renal policística autossômica dominante felina possui caráter genético e se caracteriza pela presença de cistos no parênquima renal, o que pode culminar em doença renal crônica (DRC). Portanto, o paciente acometido pode ser assintomático ou manifestar sinais clínicos dessa afecção, como anorexia, desidratação, polidipsia, poliúria e perda de peso. O diagnóstico precoce é essencial, a fim de evitar o desenvolvimento da DRC e permitir o controle da reprodução dos animais afetados, e deve ser feito por meio da ultrassonografia abdominal. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de doença renal policística autossômica dominante em um felino, macho, persa, um ano de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Durante a anamnese, o tutor relatava vômitos persistentes de cor amarelada, fezes que variavam de consistência e apetite seletivo. O animal não possuía alteração no exame físico. Como exames complementares foram solicitados hemograma, bioquímico, ultrassonografia abdominal, exame coproparasitológico e teste rápido para FIV/FeLV. Não foram identificadas alterações nos exames hematológicos e teste negativo. Já na análise das fezes pela técnica de Willis, foi constatado presença de cistos de *Giardia* spp. Como achado ultrassonográfico foram detectadas duas estruturas císticas bilateralmente, localizadas na medula renal, que quando correlacionada com a idade, são compatíveis com o diagnóstico de doença renal policística autossômica dominante. Foram solicitados urinalise, relação proteína e creatinina urinárias (UPC), aferição de pressão arterial sistêmica (PAS) e SDMA. O animal possuía proteinúria com valor de UPC de 1,22 mg/dL, enquanto o SDMA e PAS estavam dentro dos valores de referência (6 mg/dL e 100mmHg, respectivamente). Dessa forma, foi instituída terapia para giardíase com sucesso. Também foi realizado o estadiamento do animal para DRC segundo a IRIS (estágio 1) e prescrito antihipertensivo devido a proteinúria., Foi recomendado ao tutor realizar acompanhamento do paciente, com monitoramento da prescrição e da PAS. Como não existe terapia específica para doença renal policística autossômica dominante, é importante monitorar o número e tamanho dos cistos, e uma possível DRC associada, e caso necessário, realizar tratamento suporte. Além disso, é fundamental impedir a reprodução dos animais acometidos, a fim de diminuir a propagação de fatores genéticos responsáveis pela enfermidade.

Palavras-Chave: persa, cistos, rim.

Instituição de Fomento: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Link do pitch: <https://youtu.be/ArOr94eM4Wg>